

UMA EFEMÉRIDE

UNE ÉPHÉMÉRIDE

Tania Macêdo - USP^{1*}

*É preciso dizer um princípio
que se escolhe: costuma se
começar, para ser mais fácil,
na raiz dos paus, na raiz das
coisas, na raiz dos casos, das
conversas.*

Assim disse Xico Futa.

José Luandino Vieira

A *Revista Alêre*, nesse número, escolheu realizar um balanço das conquistas obtidas nos dez anos do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (PPGEL) da Unemat. Fico envaidecida pelo convite em participar dessa efeméride e em fazer parte dessa história.

^{1*} Doutora em Literatura. Profa. Titular da Universidade de São Paulo. Pesquisadora da área de literaturas africanas de língua portuguesa. Foi docente do quadro de professores do PPGEL – Unemat.

Antes de mais nada, desejo destacar a dificuldade de realizar esse depoimento, na medida em que esse é um discurso individual sobre uma história que se teceu coletivamente e, portanto, acabar assumindo, algumas vezes, o protagonismo que pertence a um grupo de colegas e amigos que permitiram a existência do PPGEL.

Um outro alerta deve ser feito à memória, traiçoeira, pois se Mnemosine deu nomes a muitos dos objetos e conceitos usados para fazer os mortais se entenderem enquanto conversavam, não raro ela arranja e desarranja fatos e coisas.

Assim, tentando fazer jus ao coletivo e à memória, sem descurar das lições de “meu compadre” Xico Futa, escolho um princípio por onde começar essa narrativa. Um princípio líquido, fluvial: o Rio Araguaia. Foi às suas margens, participando do Programa Parceladas no Câmpus Universitário do Médio Araguaia, em Luciara, que travei conhecimento com o projeto de formação de professores da jovem UNEMAT. O objetivo das Parceladas - oferecer cursos presenciais de graduação, em turma única, visando proporcionar formação a servidores públicos da Educação Básica do Estado de Mato Grosso de forma continuada através de cursos de Licenciatura – reunia, nos meses de férias escolares, professores da rede pública de todo o Mato Grosso. Apesar da precariedade enfrentada, especialmente em razão da falta de continuidade das verbas oriundas do governo do estado do Mato Grosso, a seriedade dos colegas indiciava que aquela Instituição de Ensino ainda daria muito do que falar. Os alunos e alunas (em sua maioria), enfrentavam a distância de sua família justamente no período de férias escolares, para obterem a formação. E realço a palavra, pois não se tratava de obter um diploma apenas, e sim aprender, discutir os conteúdos oferecidos e confrontá-los com a prática de sala de aula que cada um e cada uma trazia. Tratou-se de uma das melhores turmas com as quais tomei contato, pois a dedicação aos estudos era integral, além de terem preparado as leituras que lhes fora enviadas previamente, quando estavam em suas cidades. Ao mesmo tempo, os professores universitários atuantes no projeto, quer fossem da Unemat, quer convidados de outras Instituições de Ensino, traziam a disponibilidade, a dedicação e o entusiasmo.

O Projeto Parceladas foi implantado em numerosos campi

e espaços em todo o Mato Grosso e graças à atuação no mesmo foi possível conhecer a dinâmica da jovem universidade e parte considerável da geografia mato-grossense. Com a Reitoria da Universidade instalada em Cáceres, os professores de Letras iniciaram nesse campus uma discussão sobre a formação do quadro docente da Universidade, que necessitava de cursar pós-graduação, mas, ao mesmo tempo, não podia se afastar da docência. Participei de um dos fóruns que teve início na sala da Reitora Ilma Ferreira Machado e continuou, noite a dentro, na beira do Rio Paraguai. As águas desse um outro rio seriam testemunhas de uma mudança efetiva do ensino em Mato Grosso.

Presentes nesse encontro, as Professoras Vera Maquêa, Olga Maria Castrillon Mendes, Marinei Almeida, Maria Inês Parolin, Elisabeth Batista que mais tarde seriam Mestras e Doutoradas em razão de um Programa desenvolvido entre a UNEMAT e a USP. Não é hora, entretanto, de ir muito à frente, voltando a navegar nas águas da história. Após a participação na reunião e consulta à documentação emitida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) quanto às possibilidades de financiamento e parceria com outras IES, passou-se um período de tempo largo e houve mudança da Reitoria da UNEMAT, sem que, no entanto, o entusiasmo em realizar o programa de formação de pessoal docente da universidade arrefecesse. Assim, o projeto foi encampado sobretudo pelas próximas duas reitorias da Universidade (Professores Arno Rieder e Taisir Karim), mas sem solução de continuidade.

Naqueles anos 1980-1990 havia uma estruturação dos estudos de pós-graduação no Brasil, ao mesmo tempo em que se assistia a uma verdadeira política de formação de quadros e respeito pela ciência. Uma das maneiras de concretização dessas diretrizes foi o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica. Dentre seus objetivos principais estavam a “formação de recursos humanos de alto nível, nas diversas áreas do conhecimento, através de projetos conjuntos de pesquisa de média duração. Previa também intensificar o intercâmbio científico no país, por intermédio do envolvimento de equipes acadêmicas de diversas instituições de ensino superior e de pesquisa brasileiras, criando condições para a elevação geral da

qualidade do ensino superior e da pós-graduação. (CAPES)”

A proposta era a de os projetos serem “apoiados por meio do financiamento de missões de estudo, missões de docência e pesquisa e estágio pós-doutoral. (...) planejadas de modo a assegurar a implementação das ações necessárias, destinadas a facilitar e possibilitar a interação entre as equipes, consolidando, desse modo, as redes de cooperação. (CAPES).

Naquele momento atuando na Universidade Estadual Paulista (na graduação e na pós-graduação) e na Universidade de São Paulo (na pós-graduação) obtive bom acolhimento a uma proposta de Projeto de PROCAD entre a UNEMAT e a USP que foi apresentada ao Prof. Dr. Benjamin Abdala Júnior, à altura coordenador do Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa. Professor de prestígio, coordenador de um programa de pós-graduação que se destacava no quadro nacional e internacional, não apenas aceitou o desafio de tornar-se o incentivador do primeiro PROCAD da Universidade de São Paulo, como também implicou, na sua implantação, todos os docentes do Programa de Pós-Graduação. Dentre eles, a Profa. Dra. Elza de Assumpção Miné, que não apenas foi uma das orientadoras dos colegas da UNEMAT que se inscreveram na pós-graduação, como também envolveu-se em todas as etapas do PROCAD. Assim, formamos uma dupla que atuou desde a elaboração do projeto definitivo, dos relatórios à CAPES até a orientação e supervisão de atividades do estágio dos colegas de Mato Grosso na Universidade de São Paulo. Formaram-se mais de 20 mestres, com dissertações de qualidade.

Logo após as defesas de Mestrado, dada a real cooperação que se desenvolvera entre a UNEMAT e a USP, as duas equipes optaram pela continuidade da parceria, agora para a realização de um Doutorado. Mais do que professores com o título de doutores, os docentes da UNEMAT ampliaram em suas pesquisas a percepção do fenômeno literário a partir das suas correlações com o contexto sócio-político e cultural, a reflexão sobre obras de vários países a partir da literatura comparada e uma visão sobre a descolonização dos saberes e da academia. Sob esse aspecto, a parceria UNEMAT-USP foi profícua pois, por exemplo, o repertório da literatura mato-grossense foi posto em diálogo com o leque das literaturas

em português, ampliando o conhecimento daquela literatura, ao mesmo tempo em que as literaturas africanas de língua portuguesa passaram a ser mais conhecidas.

Se a grande batalha para a formação de grande parte do corpo docente de Letras estava ganha, com um saldo amplamente positivo para as Universidade de São Paulo e para Universidade do Estado de Mato Grosso, um novo desafio se desenhava no horizonte: dotar a UNEMAT de um curso de Pós-Graduação. Tratava-se de possibilitar a formação de um amplo contingente de estudiosos e professores moradores no interior do estado e que não tinham a possibilidade de estudarem nos cursos de pós-graduação oferecidos pela Universidade Federal do Mato Grosso no campus de Cuiabá.

Mais uma vez a longa parceria entre as duas universidades se fez presente, na forma de adesão dos professores da USP ao Mestrado que se iniciaria como docentes permanentes do novo Programa em Estudos Literários, e também no oferecimento de pós-doutoramento a colegas que integrariam aquele Programa.

Os horizontes se ampliaram e colegas da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) dos campi de Araraquara e de São José do Rio Preto integraram-se à equipe como professores permanentes do Programa de Pós-Graduação que nascia em Tangará da Serra. Ao mesmo tempo, alguns docentes da UNEMAT realizaram seus pós-doutoramentos em universidade europeias, capacitando a equipe, portanto para o arranque de uma pós-graduação de qualidade.

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, com Mestrado e Doutorado cresceu, já formou numerosos doutores e mestres que atuam em várias IES no Brasil. Assim como um rio que brota da vontade da terra, o Programa nasceu do trabalho e dedicação de docentes que apostaram no sonho acordado, na utopia concreta de que nos fala Ernst Bloch.

Parabéns ao Programa. Fico feliz em ter participado dessa história.

Tania Macêdo – 2021